

CÂNCER DE PELE E SAÚDE DO HOMEM NA AMAZÔNIA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE (ODS 3 E 10)

SKIN CANCER AND MEN'S HEALTH IN THE AMAZON: EDUCATIONAL ACTIONS TO REDUCE INEQUALITIES AND PROMOTE HEALTH (SDGS 3 AND 10)

Adrian Thays Carvalho Nunes¹, Adrielly Ingrid Faustino Alves¹, Allison Cavalcante Silva¹, Allyka Cavalcante Silva¹, Ana Paula Furtado De Freitas¹, Itamar César França Gadelha De Albuquerque¹, Larissa Cesar Viale¹, Letícia Augusta Costa¹, Tâmiza Barros Martins².

1. Acadêmico do curso de medicina da AFYA Itacoatiara; 2. Professor do curso de medicina da AFYA Itacoatiara. tamiza.martins@afya.com.br

Eixo Temático: 06

RESUMO

O câncer de pele representa o tipo de câncer mais frequente no Brasil, estando diretamente relacionado à exposição excessiva à radiação ultravioleta, especialmente em regiões de elevada incidência solar, como o interior do Amazonas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo promover educação em saúde voltada à população masculina exposta ocupacionalmente ao sol, enfatizando a prevenção e a identificação precoce do câncer de pele, além de contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) e 10 (Redução das Desigualdades). A ação extensionista foi desenvolvida em uma Colônia de Pescadores, em Itacoatiara/AM, com participação de aproximadamente 18 homens entre pescadores e trabalhadores rurais. A metodologia adotada foi educativo-participativa, com abordagem quanti-qualitativa, incluindo aplicação de questionário pré-intervenção, realização de roda de conversa mediada pela dinâmica da “caixinha de perguntas”, orientações coletivas e individuais sobre fatores de risco, sinais de alerta e medidas de fotoproteção, além de avaliação dermatoscópica da pele, aferição de pressão arterial, glicemia capilar e aplicação de questionário pós-intervenção em escala Likert. Também foram distribuídos folders educativos com QR Code para acesso a vídeo informativo, bem como brindes, coffee-break e oferta de corte de cabelo gratuito como estratégia de acolhimento e incentivo à participação. Os resultados evidenciaram elevada adesão e participação ativa do público, além de aumento significativo do conhecimento sobre prevenção, autocuidado e reconhecimento de lesões suspeitas. A avaliação clínica possibilitou identificar alterações cutâneas relacionadas à exposição solar e outras alterações de saúde, permitindo encaminhamentos quando necessário. A experiência demonstrou que ações educativas participativas e adaptadas à realidade local favorecem o fortalecimento do autocuidado, ampliam o acesso à informação e contribuem para a prevenção do câncer de pele em populações masculinas vulneráveis da região amazônica.

Palavras-chave: Câncer de pele. Educação em saúde. Fotoproteção. Saúde do homem. Amazônia.

ABSTRACT

Skin cancer is the most common type of cancer in Brazil and is directly linked to excessive exposure to ultraviolet radiation, particularly in regions with high solar intensity, such as the interior of Amazonas state. In this context, this study aimed to promote health education for men with occupational sun exposure, emphasizing skin cancer prevention and early detection, while also contributing to Sustainable Development Goals 3 (Good Health and Well-being) and 10 (Reduced Inequalities). The outreach initiative was carried out at a Fishermen's Association in Itacoatiara, Amazonas, involving approximately 18 men, including fishermen and rural workers. A participatory educational methodology with a mixed-methods (quantitative-qualitative) approach was adopted. Activities included a pre-intervention questionnaire; a discussion circle facilitated by a "question box" activity; group and individual guidance on risk factors, warning signs, and sun protection measures; dermatoscopic skin examinations; blood pressure and capillary blood glucose measurements; and a post-intervention Likert-scale questionnaire. Educational leaflets featuring a QR code for an informational video were distributed, alongside giveaways, refreshments, and free haircuts—strategies designed to foster a welcoming environment and encourage

participation. The results showed high engagement and active participation, as well as a significant increase in knowledge regarding prevention, self-care, and the recognition of suspicious lesions. Clinical assessments identified sun-related skin changes and other health issues, enabling referrals when necessary. The experience demonstrated that participatory educational initiatives tailored to the local context strengthen self-care, expand access to information, and contribute to skin cancer prevention among vulnerable male populations in the Amazon region.

Keywords: Skin cancer. Health education. Photoprotection. Men's health. Amazon.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é o tipo de câncer mais frequente no Brasil, representando cerca de 30% de todos os tumores malignos diagnosticados no país. A exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV) constitui o principal fator de risco para o seu desenvolvimento, especialmente em regiões tropicais como o interior do Amazonas, onde a incidência de radiação solar é elevada durante todo o ano.^{1,2,3}

No contexto do município de Itacoatiara/AM, muitos homens exercem atividades laborais ao ar livre, como pesca, agricultura e transporte fluvial. Essas ocupações implicam exposição prolongada e diária ao sol, frequentemente associada à baixa adesão ao uso de medidas de fotoproteção (protetor solar, chapéus e roupas adequadas) e ao limitado acesso a informações preventivas. Aspectos socioculturais ainda contribuem para que a população masculina procure menos os serviços de saúde, resultando em diagnósticos tardios e maior morbimortalidade.^{4,5}

Diante desse cenário, ações de educação em saúde voltadas especificamente à população masculina exposta à radiação solar tornam-se essenciais para promover o conhecimento sobre fatores de risco, estimular práticas de fotoproteção e incentivar a identificação precoce de lesões suspeitas. Este trabalho apresenta uma ação de extensão universitária realizada em uma Colônia de Pescadores, com o objetivo de promover a educação em saúde para a população masculina por meio de atividades educativas e dinâmicas participativas sobre a prevenção, os fatores de risco e os sinais de alerta do câncer de pele, incentivando a busca precoce por atendimento médico e contribuindo para o fortalecimento da saúde, do bem-estar e da redução das desigualdades de acesso à informação (ODS 3 e 10).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ação de educação em saúde intitulada “*CÂNCER DE PELE: Como prevenir?*” configurou-se como uma atividade de extensão componente do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino – PIEPE 6, desenvolvida sob a condução de uma equipe composta por 8 acadêmicos do curso de medicina e a orientadora. A intervenção foi planejada para atender à população de trabalhadores expostos ocupacionalmente à radiação

solar no interior do estado do Amazonas. Todos os procedimentos adotados garantiram o anonimato e a confidencialidade dos participantes.

A experiência foi executada no dia 07 de maio de 2026, no turno matutino, tendo como cenário de realização a sede da Colônia de Pescadores, no município de Itacoatiara/AM. O público-alvo compreendeu 18 participantes adultos, entre pescadores e trabalhadores rurais associados à colônia, que compareceram voluntariamente à atividade.

A metodologia pautou-se em uma abordagem educativo-participativa e quantiquantitativa, organizada cronologicamente nas seguintes etapas interligadas:

1. Planejamento e Acolhimento dos Participantes

O planejamento prévio da atividade envolveu a estruturação do fluxo de atendimento, a confecção de materiais educativos impressos (folders) e audiovisuais (vídeo educativo acessível via QR Code), a aquisição de suprimentos de saúde e a articulação de estratégias de acolhimento. Para favorecer a adesão, a permanência e a integração do público masculino — historicamente resistente às ações preventivas —, ofertou-se o serviço gratuito de corte de cabelo masculino e coffee-break como estratégia de aproximação humanizada.

2. Avaliação Pré-Intervenção (Linha de Base)

Na abertura do evento, aplicou-se individualmente um questionário pré-intervenção estruturado com perguntas objetivas de múltipla escolha (Figura 01). O instrumento visou mensurar os conhecimentos prévios dos participantes sobre o câncer de pele, fatores de risco, sinais de alerta e medidas de fotoproteção.

Figura 01: Aplicação do questionário pré-intervenção.



Fonte: Autor, 2026.

3. Estratégia Educativa Participativa

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa mediada pela dinâmica interativa da “caixinha de perguntas” (Figura 02). Durante a dinâmica, os participantes sorteavam questões sobre a temática para debate coletivo. Os acadêmicos mediaram as discussões utilizando linguagem acessível e contextualizada à realidade local, esclarecendo dúvidas, desmistificando crenças e aprofundando conceitos de prevenção.

Figura 02: Dinâmica da “caixinha de perguntas” na roda de conversa.



Fonte: Autor, 2026.

4. Atendimento Clínico e Orientações Individualizadas

Na sequência, os participantes foram direcionados para a avaliação de saúde individualizada. Os recursos empregados nesta etapa incluíram aparelhos de pressão arterial, glicosímetros, balança digital, dermatoscópio e materiais educativos. Foram prestados os seguintes serviços:

- ✓ Aferição de pressão arterial, glicemia capilar e pesagem;
- ✓ Avaliação dermatoscópica da pele para identificação de lesões cutâneas suspeitas e orientação quanto ao autocuidado;
- ✓ Entrega de folders educativos e brindes (chocolates acompanhados de cartilhas informativas e QR Code direcionando ao vídeo educativo da ação) (Figuras 03 e 04).

Figura 04: Distribuição dos folders e orientações individualizadas.



Fonte: Autor, 2026.

Figura 05: QR Code de acesso ao vídeo educativo produzido para a ação.



Fonte: Autor, 2026.

5. Avaliação Pós-Intervenção e Análise dos Dados

Para avaliar o impacto e a percepção da atividade, aplicou-se um questionário pós-intervenção composto por afirmações mensuradas via escala Likert de 5 pontos (variando de 1 = "discordo totalmente" a 5 = "concordo totalmente"). A ferramenta mensurou a percepção de aprendizado, a capacidade de identificação de lesões e a intenção de adesão a hábitos protetivos.

Os dados quantitativos dos questionários foram tabulados no Google Forms e em planilhas eletrônicas para análise estatística descritiva (percentuais e médias). As narrativas e interações registradas durante a roda de conversa foram submetidas à análise qualitativa e serviram de base para a avaliação da ação.

A intervenção revelou lacunas iniciais significativas quanto aos riscos da exposição solar, à regra ABCDE e à fotoproteção laboral. Todavia, a utilização de dinâmicas participativas na roda de conversa e de estratégias atrativas de acolhimento — como o corte de cabelo masculino e o *coffee-break* — superou as barreiras socioculturais que afastam os homens dos serviços de saúde, garantindo a adesão contínua do público e proporcionando um ambiente propício para a troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas.

Os resultados pós-intervenção demonstraram evolução expressiva no nível de informação dos participantes, que relataram maior preparo para identificar lesões suspeitas e a intenção de adotar hábitos de proteção solar no cotidiano de trabalho. No plano assistencial, a triagem dermatoscópica identificou alterações cutâneas e permitiu o devido encaminhamento dos casos suspeitos para a rede de saúde local, enquanto os exames clínicos complementares (pressão arterial e glicemia capilar) identificaram outras alterações, garantindo uma abordagem integral de saúde.

Esses achados corroboram a literatura especializada^{2,6,7} a qual indica que ações educativas interativas e contextualizadas são fundamentais para mitigar vulnerabilidades em populações expostas ocupacionalmente à radiação. Em suma, a ação atingiu seus objetivos e fortaleceu o autocuidado no interior do Amazonas, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 10, com o suporte contínuo de materiais impressos e audiovisuais disponibilizados aos trabalhadores.

CONCLUSÃO

A intervenção atingiu plenamente o seu objetivo geral ao promover a educação em saúde junto à população masculina exposta à radiação solar em Itacoatiara/AM, aliando dinâmicas participativas e triagem clínica na conscientização sobre a prevenção, os riscos e os sinais de alerta do câncer de pele, em alinhamento direto aos ODS 3 e 10. A principal contribuição da experiência residiu no fortalecimento da autoeficácia e da percepção de autocuidado desses trabalhadores, evidenciados pelo avanço do conhecimento nos questionários e pela identificação e encaminhamento de lesões suspeitas. Para a equipe de acadêmicos, a ação consolidou o aprendizado prático sobre a importância de estratégias humanizadas e atrativas — como a oferta de serviços estéticos e linguagem acessível — na superação das barreiras socioculturais que distanciam os homens da atenção primária.

Diante do alto engajamento obtido, vislumbra-se a continuidade da proposta na Colônia de Pescadores por meio de reavaliações periódicas para monitorar a adesão aos hábitos de fotoproteção no longo prazo. Ademais, abre-se a possibilidade de expansão da metodologia para outras comunidades rurais e ribeirinhas da região amazônica, além de sua articulação com as políticas públicas locais de saúde do homem, consolidando a extensão universitária como ferramenta de promoção da saúde e redução de desigualdades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- 2- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2026.
- 3- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Ultraviolet radiation and the INTERSUN Programme. Genebra: OMS, 2020.
- 4- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- 6- MIOLO, N. et al. Incidência de câncer de pele em trabalhadores rurais atendidos em um hospital de referência no oeste do Paraná. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 94, n. 2, p. 157–163, 2019.
- 7- VEDOVATO, J. C. O.; MASSUDA, J. Y.; LUCCA, S. R. Exposição ocupacional à radiação solar e câncer de pele. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 88–95, 2019.